

06/05/98
18/12/97 - 18

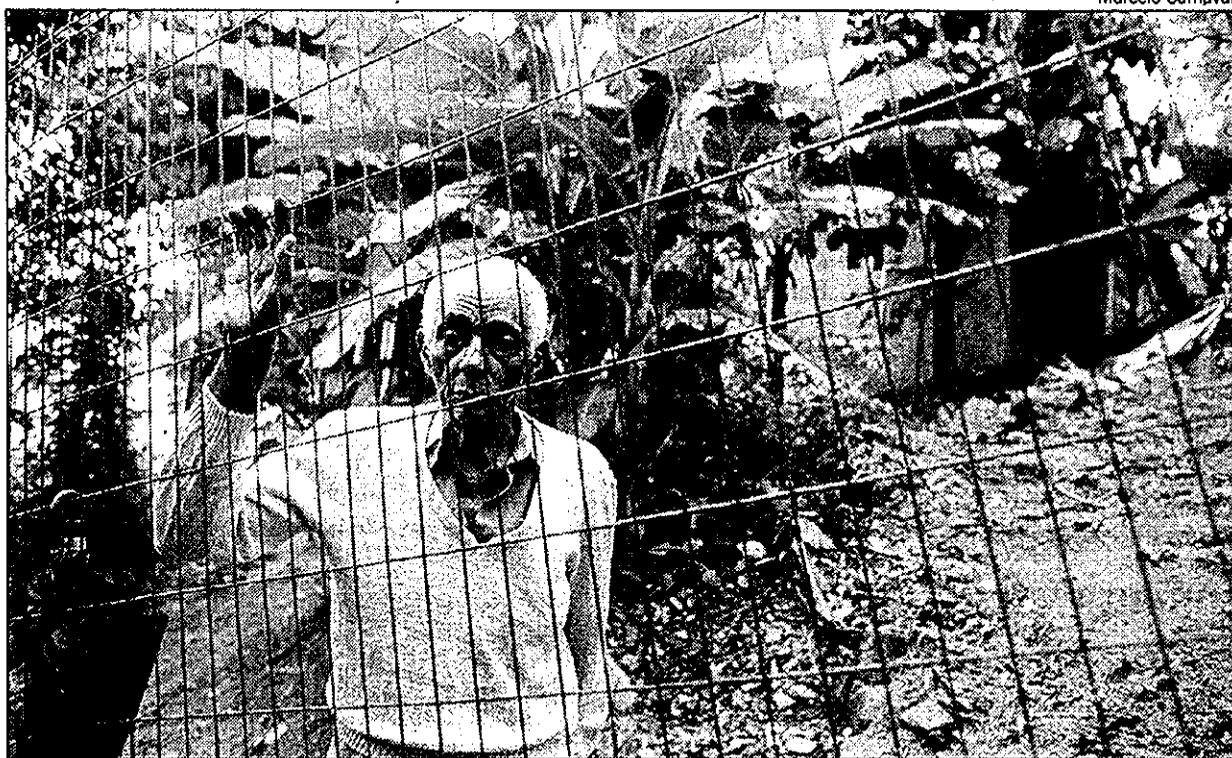
Prefeitura vai cercar Parque da Cidade para impedir o crescimento de favela

Obra deve começar no início de 98 e vai proteger área de preservação ambiental

Marcelo Carnaval

• Para tentar conter a iminente construção de barracos no Parque da Cidade, a Secretaria municipal de Meio Ambiente erguerá 3.300 metros de cerca a fim de proteger o maior parque da Gávea. O projeto, orçado em R\$ 32 mil, já está em processo de licitação e as obras devem começar logo no início do ano. Segundo o secretário de Meio Ambiente, Maurício Lobo, a cerca de mourões e arame vai impedir o crescimento da Favela Vila Parque da Cidade para dentro dos limites da área de preservação ambiental.

— Eles já tentaram inclusive atravessar material de construção à noite por dentro do parque e foram impedidos pelos guardas municipais. Agora o importante é cercar para impedir a invasão. Depois vamos ver na Justiça a situação da favela. Se já está ou não nos limites do parque — afirmou Maurício Lobo.



MOACYR PACHECO: "Há dois meses não recebemos material para terminar a cerca; já era para estar adiantada"

Rocinha também receberá muro de proteção

Um outro vizinho do parque, o proprietário Raul do Canto Mello, também está de olho na futura cerca. Dona de 545.400 metros quadrados de reserva ambiental, a família de Raul é responsável pelas famosas trilhas de ciclismo que cortam seu terreno em direção ao parque.

— Nós percorremos diariamente o terreno para ver se não houve invasão. Aqui, com autorização do Ibama, construímos o ateliê de minha mulher, a artista plástica Catarina Toldo, na única faixa de terreno em que era permitido construir, por ser área já

desmatada há muitos anos devido às plantações de chá — afirmou Raul do Canto Mello.

Vizinha um pouco mais distante do parque, a Rocinha também está na mira do programa de contenção da Secretaria de Meio Ambiente. Depois de um projeto milionário que previa um muro com 5,5 quilômetros de extensão cercando inteiramente a favela, a Prefeitura vai erguer um muro de três metros de altura com 300 metros de extensão na área de maior risco: desde o Laboriaux até a Dionéia. Ali, o crescimento irregular já ameaça inclusive o Parque Nacional da Tijuca:

— Além de ser área de reserva ambiental e estar muito acima da cota cem (que proíbe construção a partir de cem metros acima do nível do mar), o local é de altíssimo risco e está crescendo como dedos. Com certeza, naquela região teremos que fazer desapropriações antes de erguermos o muro. Por isso, a obra ali deverá demorar um pouco mais, porque teremos que fazer reassentamento — disse o secretário.

Fundada há cerca de oito anos, a comunidade do Alto do Catrambi, na Usina, é a primeira favela do Rio a ser cercada pela Prefeitura, numa espécie de projeto-pi-

loto. No local, vivem 600 moradores. Dos 400 metros previstos no projeto, foram erguidos em regime de mutirão até agora 150. Segundo o secretário, a cerca vai impedir a invasão da área de Mata Atlântica e ao mesmo tempo vai proteger o local de um novo desmatamento. Mesmo animados com o projeto, os moradores da favela reclamam a lentidão das obras no Alto do Catrambi.

— Há dois meses não recebemos material para terminar a cerca. Já era para estar bastante adiantada — disse o presidente da Associação de Moradores, Moacyr Pacheco. ■